

ACEF/2122/0503762 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Ana Monteiro
Rui Pedro Julião
João Lima Neto
Diogo Miguel Pinto

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Da Beira Interior

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade de Engenharia (UBI)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Sistemas de Informação Geográfica

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (n.º e data):

1.5._Despacho n.º 6526_2018 - DR 2.ª série, n.º 126, 3 julho.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Sistemas de Informação Geográfica

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

443

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

15

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Podem candidatar-se ao curso de 2.º Ciclo em Sistemas de Informação Geográfica:

a) Titulares do grau de licenciado ou equivalente legal em Engenharia, Arquitetura, Geologia, Geografia, Informática ou em áreas afins;

- b) Titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1.º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um Estado aderente a este Processo;
- c) Titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado pela Comissão Científica do Curso;
- d) Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos pela Comissão Científica do Curso.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

n.a.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Faculdade de Engenharia - Universidade da Beira Interior

1.14. Eventuais observações da CAE:

Esta formação profissionalizante na utilização de ferramentas SIG tem mais de 20 anos de implantação na UBI e é reconhecida pelas instituições públicas e privadas da região.

Todavia, a designação do ciclo de estudos não corresponde ao seu desenvolvimento programático, uma vez que na realidade é orientado para a aplicação das ferramentas SIG nos domínios da Engenharia Civil, da Arquitetura, da Geologia, da Biologia, da Meteorologia, etc.

O nome do ciclo de estudos deverá ser modificado para que possa traduzir com maior fiabilidade o que de facto é ou então reforçar os conteúdos teórico metodológicos das Ciências dos SIG.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Em parte

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A análise dos documentos e a visita demonstram que o corpo docente é qualificado nas suas áreas de atuação mas não no tema específico deste Ciclo de Estudos - a Ciência dos SIG.

Os docentes têm um interesse particular, maior ou menor, sobre os SIG's, muito associado aos seus temas de investigação, mas disto não resulta um desígnio comum com umnexo sólido e coerente em torno desta temática.

De facto, da totalidade dos docentes só um número muito reduzido tem formação científica, publicações e produção intelectual associada diretamente à Ciência dos SIG. E, ainda assim, de forma aplicada e não como produtores de conhecimento teórico sobre o tema.

Os CVs e as linhas de investigação dos docentes envolvidos neste ciclo de estudos revela uma utilização frequente das ferramentas SIG para a sua área central de investigação. Há portanto a inclusão das ferramentas SIG como solução para melhorar o conhecimento nas suas áreas temáticas, isto é, não desenvolvem investigação específica em SIG.

Os artigos internacionais seleccionados pelos docentes como os mais relevantes da sua produção intelectual para este ciclo de estudos são um testemunho desta perspetiva..

Assim, o corpo docente do ciclo de estudos é muito qualificado mas não se adequa como seria desejável ao tema central do curso.

2.6.2. Pontos fortes

O corpo docente, não sendo na sua maioria especialista na Ciência dos SIG's e ter formações bastante heterogéneas motiva a aplicação das ferramentas SIG em áreas muito diversas como, por exemplo, o património arquitetónico e cultural, os transportes, os recursos hídricos, etc.. Esta multiplicidade de interesses enriquece e abre horizontes, aos estudantes, sobre o contributo dos SIG para a interpretação de problemas complexos em áreas temáticas muito diversas.

Os estudantes valorizam muito positivamente o corpo docente pela sua diversidade, proximidade, proatividade e disponibilidade.

O corpo docente afeto ao ciclo de estudos possui na íntegra o grau de Doutor e tem uma ligação estável com a instituição.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Tendo em conta a designação deste ciclo de estudos será fundamental acrescentar ao corpo docente existente, que utiliza os SIG para a resolução de problemas da sua área temática, outros especialistas que produzam conhecimento sobre a ciência dos SIG's como ciência.

É fundamental incluir também docentes e investigadores na área da geografia.

E, esta recomendação deve ser otimizada com o aumento das parcerias nacionais e internacionais e da mobilidade docente e discente, na área da ciência dos SIG e da geografia para garantir o intercâmbio intelectual, melhorar as práticas pedagógicas e o criar de redes de investigação nestes dois domínios do saber..

As linhas de investigação devem ser reformuladas em torno destes dois eixos temáticos e, assim, incentivar a publicação na ciência dos SIG.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Não

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não docente de apoio ao ciclo de estudos tem formação adequada ao ciclo de estudos mas, a estar dedicado exclusivamente a este curso, está sobredimensionado para as necessidades.

3.4.2. Pontos fortes

O número e a qualificação do pessoal não docente, que inclui um licenciado e um doutor, é muito acima do habitual em ciclos de estudos similares.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Repensar se é de facto necessário um número tão elevado de pessoal não docente dedicado exclusivamente a este ciclo de estudos

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O número de candidatos ao ciclo de estudos variou significativamente ao longo dos últimos 3 anos (13, 5 e 19).

É provável que o período pandémico possa de alguma forma ter afetado este processo.

De qualquer forma, o número de candidatos inscritos foi sempre menor do que o número de vagas.

A procedência e as motivações d@s estudantes deste ciclo de estudos é bastante variada. Há estudantes que residem na região, alguns de outras regiões do país e vários internacionais, designadamente de Angola e do Brasil. O que há de comum a quase todos os estudantes do curso, é que são trabalhadores (na área ou fora dela)

As motivações para a seleção deste curso de mestrado dividem-se em duas:

1) Questões práticas:

O horário concentrado às sextas feiras e sábados permitindo aos estudantes trabalhadores conciliar as suas atividades profissionais com as académicos;

O facto do valor das propinas ser bastante mais baixo do que as de outros cursos de mestrado semelhantes;

O custo de vida na área ser bastante mais baixo do que noutras áreas do país;

A busca de rotinas quotidianas menos stressantes e a fruição de mais qualidade de vida e bem estar do que a vivenciada, por exemplo, em espaços intensamente urbanizados do litoral.

2) Questões académicas:

A necessidade de complementar a formação profissional com a aprendizagem de ferramentas de SIG's tanto para a sua vida profissional como para a concretização dos seus interesses de investigação.

As características profissionalizantes do ciclo de estudos

A receptividade dos docentes para acolherem projetos de domínios científicos e espaciais muito diversos

Os estudantes que frequentam este ciclo de estudos tem formações muito variadas, mas com um mesmo desejo de se instrumentalizarem tecnicamente.

4.2.2. Pontos fortes

Ainda que em termos quantitativos o número de estudantes seja reduzido, a heterogeneidade das suas formações académicas na licenciatura e a diversidade territorial de onde vêm, é muito positiva como elemento que possibilita a interdisciplinaridade, a troca de experiências e o crescimento intelectual do grupo.

A grande maioria d@s estudantes considera que as expectativas foram plenamente alcançadas pela qualidade do corpo docente, pelos conteúdos práticos, pelas instalações da universidade e pelo cariz profissionalizante da formação.

@s estudantes testemunharam uma grande satisfação com este ciclo de estudo sublinhando a proximidade e disponibilidade d@s docentes e as competências técnico-práticas que aprenderam e desenvolveram permitindo-lhes uma maior valorização profissional.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Diversificar e aumentar os veículos de divulgação deste ciclo de estudos.

Uma vez que existe um número considerável de estudantes estrangeiros é necessário colmatar a problemática do atraso na obtenção dos vistos, que atrasa o processo de ingresso académico.

A IE deve proceder à criação de soluções expeditas para permitir os estudantes recuperar o atraso académico provocado.

Fomentar mais parcerias com entidades públicas e privadas interessadas na ciência dos SIG, tanto na sua vertente de teórica como prática.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O sucesso escolar, isto é a realização com sucesso das dissertações nos dois anos previstos está ainda aquém do desejável e sugere a implementação de medidas de acompanhamento e monitorização sobretudo no 2º ano do Ciclo de Estudos.

Efetivamente há necessidade de criar mecanismos internos de avaliação, monitorização e mitigação das dificuldades de conclusão integral do ciclo de estudo, designadamente no que diz respeito ao 2º ano e, em concreto, à conclusão, submissão e defesa pública da dissertação.

Uma das razões sugeridas pel@s estudantes para explicar a realização apenas do 1º ano, é conseguirem aprender o que procuram com as disciplinas práticas onde se familiarizam com a utilização das ferramentas de SIG.

5.3.2. Pontos fortes

Uma parte significativa d@s estudantes que seleccionam e inscrevem neste ciclo de estudos já são trabalhadores e procuram melhorar as suas competências na manipulação das ferramentas SIG. Valorizam de forma vincada o perfil profissionalizante deste ciclo de estudos.

@s inscritos que são estudantes a tempo inteiro procuram este ciclo de estudos para, ao melhorarem as suas competências no uso das ferramentas SIG, melhorarem a concretização dos seus projetos de investigação no âmbito da geologia, da biologia, da engenharia civil, da arqueologia, da meteorologia, etc.. E, nesse sentido, relevam a disponibilidade d@s docentes para acolherem uma grande diversidade de projetos de pesquisa.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Implementar ações que estimulem os estudantes a realizarem com sucesso o 2º ano elaborando, submetendo e defendendo as suas dissertações.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Como a maioria d@s docentes não é especialista na área da ciência dos SIG, nem na geografia, as atividades científicas e tecnológicas estão relacionadas com as suas áreas de origem (biologia, geologia, hidrologia, arqueologia, arquitetura, engenharia civil, etc.), e não à temática central do ciclo de estudos.

A produção científica específica na área da ciência dos SIG é muito baixa e a que existe está publicada em periódicos que não são os mais reconhecidos nesta área científica. Ou seja, como a maioria do corpo docente desenvolve investigação em outras áreas (geologia, hidrologia, arquitetura, património, economia, meio ambiente), e incluem as ferramentas SIG na ótica do utilizador, publicam os resultados da sua investigação em revistas reconhecidas nas suas respectivas áreas de conhecimento.

Dentre as cerca de duas dezenas de artigos referidos pelo corpo docente nenhum foi publicado em revistas de referência neste domínio do saber como por exemplo: Computers & Geosciences; Geoforum; Geographical Analysis; Geographical Journal; Geological Society of America Bulletin; International Journal of Geographical Information Science; ISPRS Journal of Photogrammetry and Remote Sensing; Journal of Geographical Systems; Journal of the Urban & Regional Information Systems Association; Surveying & Land Information Science; Transactions in GIS, etc.

A quase totalidade do corpo docente está vinculado a um Centro de Investigação. Embora a maioria do corpo docente esteja associada ao CI GeoBioTec da UBI, há uma grande diversidade de vinculações a Unidades de Investigação distintas. E, é relevante constatar que dentre o leque de Centros de Investigação nenhum tem como temática central a ciência dos SIG.

Em síntese, a maioria da investigação desenvolvida envolve a utilização das ferramentas SIG, mas a ciência dos SIG não é propriamente o objeto de estudo.

6.6.2. Pontos fortes

Todos os docentes publicam artigos em periódicos internacionais ainda que não exatamente na área do ciclo de estudos.

A maioria do corpo docente participa em atividades de ensino e/ou investigação integradas em redes internacionais.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Aumentar as parcerias com grupos de investigação na área da geografia e da ciência dos SIG.

Criar projetos de investigação com um foco na geografia e na ciência dos SIG.

Incrementar a publicação dos resultados da investigação em revistas relevantes e de impacto na área da ciência dos SIG.

Incentivar o único docente que não está ainda vinculado a um Centro de Investigação, que o faça.

Equacionar a possibilidade de integração d@ corpo docente em Unidades de Investigação que tenham a geografia e a ciência dos SIG como tema central ou como uma linha de investigação.

Fomentar mais parcerias nacionais e internacionais com investigadores na área da geografia e da ciência dos SIG.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O nível de internacionalização do corpo docente é bastante variado. Alguns apresentam forte vínculo com grupos de investigação e docência internacionais, porém, outros ainda não se encontram neste mesmo patamar.

Mas o que há em comum entre todos os docentes é que são poucas as ações internacionais relacionadas diretamente com o tema central do Ciclo de Estudos - a ciência dos SIG.

A maior parte das colaborações internacionais (publicações, missões de trabalho, intercâmbio, investigação), dá-se nos temas da formação específica dos docentes (na engenharia, na arquitetura, na geologia, na hidrologia, na arquitetura, na engenharia, etc.).

A mobilidade docente in&out é razoável, mas a d@s estudantes é bastante reduzida sobretudo a out. Observou-se que vários docentes participaram de atividades em outras instituições (nacionais e estrangeiras), porém a participação de docentes e investigadores estrangeiros junto ao ciclo de estudos foi muito pequena.

No caso d@s estudantes, o facto de serem maioritariamente estudantes trabalhadores pode explicar a escassez de saídas temporárias durante a sua formação.

7.4.2. Pontos fortes

O corpo docente do ciclo de estudos participa numa importante rede de universidades/ centros de

investigação europeus.

O relacionamento com os PALOP tem vindo a consolidar-se e a traduzir-se num reforço da internacionalização.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Aumentar as parcerias nacionais e internacionais nas áreas específicas da geografia e da ciência dos SIG.

Estimular os estudantes a participarem em programas de mobilidade internacional no domínio central do ciclo de estudos.

Despertar o interesse do corpo docente e d@s estudantes para participarem em programas de mobilidade internacional, como, por exemplo, o ERASMUS.

Publicar os resultados de investigação em revistas internacionais de impacte na área da ciência dos SIG.

Explorar mais as parcerias na área específicas do ciclo de estudos.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Em parte

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Sim

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Há meios formais e informais de avaliação da qualidade.

Dentre os formais destacam-se:

1) O Manual de qualidade

2) A criação, em 2009, de uma Pró-Reitoria para a qualidade

- 3) A existência de uma Vice-Reitora para a Qualidade, Responsabilidade Social e Ação Social
- 4) A criação, em 2009, do Gabinete da Qualidade
- 5) A existência do Provedor do Estudante
- 6) A existência da Comissão de Curso

Dentre os informais destacam-se:

- 1) A grande proximidade do diretor de curso com @s colegas e com @s estudantes

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Relativamente aos Mecanismos de Garantia de Qualidade, a equipa reitoral, que tomou posse há menos de 2 anos, está a procurar melhorar os meios de avaliar e monitorizar a qualidade. Está consciente da insuficiência dos inquéritos pedagógicos como instrumento central neste processo e está a avaliar a possibilidade de implementar outros procedimentos que formalizem um grande número de iniciativas que até ao presente são sobretudo informais e voluntárias. Esta lacuna está diagnosticada na auto-avaliação e nas ações de melhoria onde para além de ser novamente identificada é classificada como de alta prioridade a resolver no prazo de 6 meses (ponto 8.2).

8.7.2. Pontos fortes

A presença assídua e a grande proximidade entre o diretor de curso, o corpo docente e @s estudantes tem contribuído para diagnosticar e resolver, em tempo útil, as dificuldades que vão surgindo durante o ano letivo.

A sensibilidade e preocupação da Equipa Reitoral para a necessidade de melhorar os mecanismos formais de garantia de qualidade e a existência de uma Vice-Reitora com este desígnio.

O compromisso de resolução deste problema no prazo de 6 meses.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Criar condições para o cumprimento dos compromissos expressos na auto-avaliação e na visita da CAE até ao início do próximo ano letivo.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Foram introduzidas melhorias no Ciclo de Estudos deste a anterior avaliação, no sentido de harmonizar a descrição das diferentes unidades curriculares, incrementar a articulação dos seus objectivos com os gerais e adequar a tipologia das horas de contacto com os estudantes.

Não obstante o conjunto de melhorias introduzidas no Ciclo de Estudo, persistem questões de fundo designadamente no que se refere: 1. Adequação da sua designação aos objectivos e desenvolvimento do conteúdo programático das diferentes UC; 2. Adequação do perfil dos docentes, em termos dos seus interesses de investigação, às UC lecionadas; 3. Adequação dos conteúdos programáticos e seu desenvolvimento à necessária exigência de robustez epistemológica, teórica e metodológica sobre Ciência e Sistemas de Informação Geográfica.

Continua a persistir uma dissonância grave entre a designação do Ciclo de Estudos - Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica - os conteúdos programáticos das UCs, os CVs dos docentes envolvidos, as linhas de investigação em curso e, aparentemente, a interpretação individual que a instituição, a direção de departamento, a coordenação do Ciclo de Estudos e cada um d@s docentes tem dos requisitos para a obtenção do grau de mestre designadamente no que respeita à necessidade de robustez epistemológica, teórica e metodológica da área temática.

As UCs da atual estrutura curricular evidenciam a ausência de um eixo central básico num determinado domínio do conhecimento específico que dialogue com as UCs que desenvolvem conteúdos especializados em vários domínios (património, recursos hídricos, meio ambiente, etc.).

Aparentemente, os objetivos, características e modo de funcionamento ainda está muito mais conforme um formato de uma pós-graduação propiciador de formação profissional em ferramentas SIG, como nos foi explicado pelos colegas, e não com a solidez, maturidade e competências teórico-metodológicas de um mestrado.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As 4 propostas de melhoria futura são muito positivas e urgentes mas não incluem a questão central deste Ciclo de Estudos e que é a uma dissonância entre a designação do Ciclo de Estudos - Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica - os conteúdos programáticos das UCs, os CVs dos docentes envolvidos, as linhas de investigação em curso e, aparentemente, a interpretação individual que a instituição, a direção de departamento, a coordenação do Ciclo de Estudos e cada um d@s docentes tem dos requisitos para a obtenção do grau de mestre designadamente no que respeita à necessidade de robustez epistemológica, teórica e metodológica da área temática.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

A CAE apreciou a pronúncia submetida pela instituição a 10-05-2023, tanto o texto inserido diretamente na plataforma como o anexo, e, congratula-se com o facto de haver sintonia entre a avaliação expressa pela CAE e as conclusões expressas, na pronúncia, pela instituição.

A CAE agradece ainda os esclarecimentos complementares que foram dados na pronúncia embora convenha recordar que a apreciação que consta no Relatório Preliminar da CAE circunscreve-se ao relatório submetido pela instituição à A3ES e à visita virtual efetuada a 30 e 31 de janeiro de 2023.

A CAE gostaria também de salientar a determinação da instituição em acolher, na totalidade, as recomendações sugeridas.

Todavia, a CAE sugere que a nova designação proposta pela instituição para este CE - Sistemas de Informação Geográfica e Aplicações - possa ainda ser melhorada especificando melhor os alvos pretendidos com o termo “aplicações”.

11.2. Observações

A CAE sugere que a nova designação proposta pela instituição para este CE - Sistemas de Informação Geográfica e Aplicações - possa ainda ser melhorada especificando melhor os alvos pretendidos com o termo “aplicações”.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A estrutura curricular deste Ciclo de Estudos, que entrou em vigor no ano letivo 2018/2019, foi

atualizada como se vê no Despacho nº 6526/2018 publicado no Diário da República, 2ª série, nº 126 de 3 de julho de 2018 e procurou responder às condições fixadas pelo Conselho de Administração da A3ES, no âmbito do processo de acreditação do referido ciclo de estudos.

Todavia, parece existir uma dissonância entre a designação do Ciclo de Estudos - Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica - os conteúdos programáticos das UCs, os CVs dos docentes envolvidos, as linhas de investigação em curso e, aparentemente, a interpretação individual que a instituição, a direção de departamento, a coordenação do Ciclo de Estudos e cada um d@s docentes tem dos requisitos para a obtenção do grau de mestre designadamente no que respeita à necessidade de robustez epistemológica, teórica e metodológica da área temática.

Nas reflexões partilhadas ao longo destes dois dias não nos pareceu claro e demonstrado o interesse científico comum na área científica dos Sistemas de Informação Geográfica até pela ausência de evidências de uma estratégia comum de produção científica, no domínio da Ciência e Sistemas de Informação Geográfica.

Registamos a importância da história do surgimento, com mais de duas décadas, da necessidade de desenvolvimento de aprendizagem das ferramentas SIG numa perspetiva muito prática, orientada para exercícios de aplicação dos SIG na resolução de problemas concretos em domínios de atuação d@s docentes e d@s estudantes. Pareceu-nos tratar-se desde início de uma abordagem claramente instrumental das tecnologias enquanto recurso de suporte a um leque diversificado de áreas temáticas.

Aparentemente, os objetivos, características e modo de funcionamento ainda está muito mais conforme um formato de uma pós-graduação propiciador de formação profissional em ferramentas SIG, como nos foi explicado pelos colegas, e não com a solidez, maturidade e competências teórico-metodológicas de um mestrado.

Os estudantes, que avaliam muito bem o Ciclo de Estudos e a disponibilidade dos docentes para acompanharem a sua aprendizagem, descrevem a sua satisfação com o curso enunciando reiteradamente o seu cariz técnico e técnico-profissional típico de uma pós-graduação.

A análise dos documentos e o diálogo durante esta visita confirmou que o corpo docente deste Ciclo de Estudos tem um interesse particular, maior ou menor, sobre o SIG, muito associado ao seu tema de investigação, mas disto não parece resultar um desígnio comum com um nexos sólido e coerente em torno desta temática.

De facto, dos docentes, só um número reduzido apresenta uma formação científica, publicações e produção intelectual, associado mais fortemente aos SIG's. E, ainda assim, de forma aplicada e não como produtores de conhecimento teórico sobre o tema.

@s estudantes salientaram que os seus professores são muito ativos e disponíveis na pesquisa sobre os tópicos que ensinam como sobre os temas que eles, estudantes, pretendem, aprender..

@s estudantes reiteraram também a importância para a sua escolha que tiveram o contexto regional, o custo de vida na área, os menores custos das propinas comparativamente com outras ofertas nacionais e a concentração dos tempos letivos em dois dias por semana uma vez que, no caso d@s estudantes estrangeir@s, lhes permite complementar o seu orçamento individual com uma emprego temporário e, no caso d@s estudantes trabalhadores compatibilizar a sua formação com as necessidades exigidas pela entidade patronal.

Sublinharam também o excelente acolhimento e as instalações disponibilizadas.

@s estudantes estrangeiros mencionaram as consequências que os atrasos nas obtenções de visto têm para a sua aprendizagem e para o cumprimento dos objetivos nos dois anos previstos, levando alguns a perder integralmente o 1º semestre e, pelo que percebemos não existem ainda soluções expeditas que @s ajudem a recuperar com idêntico grau de exigência este atraso.

Relativamente aos Mecanismos de Garantia de Qualidade, a equipa reitoral, que tomou posse há menos de 2 anos, está a procurar melhorar os meios de avaliar e monitorizar a qualidade. Está consciente da insuficiência dos inquéritos pedagógicos como instrumento central neste processo e está a avaliar a possibilidade de implementar outros procedimentos que formalizem um grande número iniciativas, até agora informais

Relevamos o aumento das parcerias institucionais internas e externas, nacionais e internacionais.

O sucesso escolar, isto é a realização com sucesso das dissertações nos dois anos previstos ainda está aquém do desejável e sugere a implementação de medidas de acompanhamento e monitorização sobretudo no 2º ano do Ciclo de Estudos.

A análise SWOT é sincera e proveitosa, mas carece de consequências eficazes em tempo útil designadamente com propostas sensatas.

Não obstante o conjunto de melhorias introduzidas no Ciclo de Estudo deste a anterior avaliação, no sentido de harmonizar a descrição das diferentes unidades curriculares, incrementar a articulação dos seus objectivos com os gerais e adequar a tipologia das horas de contacto com os estudantes, persistem questões de fundo no que se refere: 1. Adequação da sua designação aos objectivos e desenvolvimento do conteúdo programático das diferentes UC; 2. Adequação do perfil dos docentes, em termos dos seus interesses de investigação, às UC lecionadas; 3. Adequação dos conteúdos programáticos e seu desenvolvimento à necessária exigência de robustez epistemológica, teórica e metodológica sobre Ciência e Sistemas de Informação Geográfica.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

1

12.4. Condições:

O cumprimento de todos os compromissos de melhoria descritos na pronúncia.

A nova designação proposta pela instituição para este CE - Sistemas de Informação Geográfica e Aplicações - deve ainda ser melhorada especificando melhor os alvos pretendidos com o termo “aplicações”.